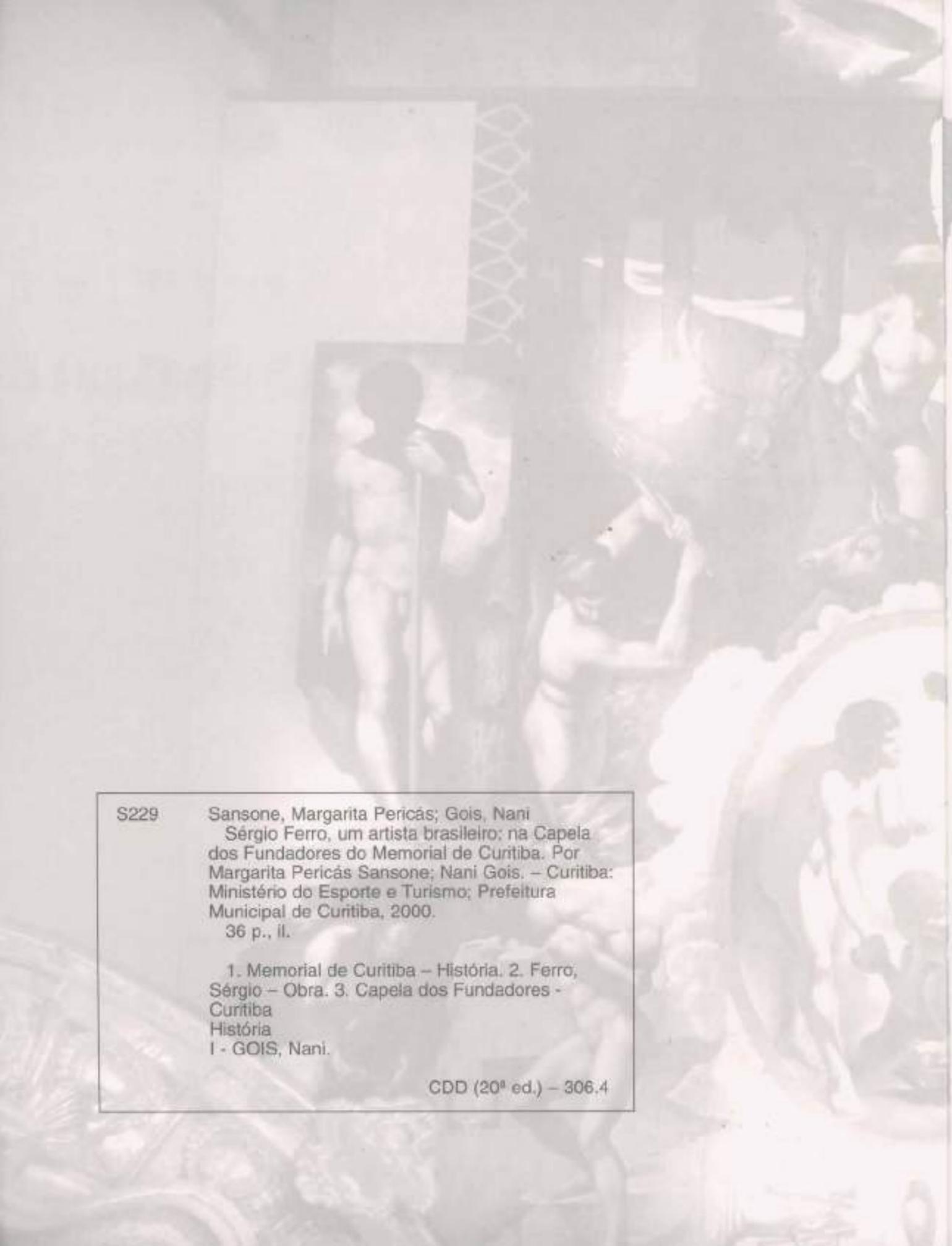


Sérgio Ferro, um artista brasileiro

na Capela dos Fundadores do Memorial de Curitiba.

Texto de **Margarita Pericás Sansone**
Fotos de **Nani Gois**





Sérgio Ferro, um artista brasileiro

na Capela dos Fundadores do Memorial de Curitiba.

Texto de **Margarita Pericás Sansone**
Fotos de **Nani Gois**

S229 Sansone, Margarita Pericás; Gois, Nani
Sérgio Ferro, um artista brasileiro: na Capela
dos Fundadores do Memorial de Curitiba. Por
Margarita Pericás Sansone; Nani Gois. – Curitiba:
Ministério do Esporte e Turismo; Prefeitura
Municipal de Curitiba, 2000.
36 p., il.

1. Memorial de Curitiba – História. 2. Ferro,
Sérgio – Obra. 3. Capela dos Fundadores -
Curitiba
História
I - GOIS, Nani.

CDD (20ª ed.) – 306.4

Ano 500 do Brasil

Apresentação

A publicação deste importante catálogo só é possível graças a parceria da nossa Prefeitura Municipal de Curitiba com o Governo Federal através da Comissão Brasil 500 anos, integrada pelos Ministros da Cultura, do Esporte e Turismo, das Relações Exteriores, e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Agradecemos ao Excelentíssimo Senhor Presidente Fernando Henrique Cardoso a elevada visão de celebrar a formação do Brasil valorizando a Arte e a Cultura.

Este catálogo é fértil instrumento de multiplicação e democratização da obra do artista brasileiro Sérgio Ferro. É também valioso motivador para o turismo cultural na capital do Paraná.

Acervos só valem quando são revelados ao público. Compartilhados por um número cada vez mais amplo de pessoas.

Um catálogo com o olhar da fotografia a multiplicar o bem cultural é uma janela aberta para a Nação e para o Mundo.

Janela sublime.

Sublime comemoração dos 500 anos do Brasil.

Margarita Pericás Sansone

Presidente da Fundação Cultural da Cidade de Curitiba

(Dado em abril de 2000, ano 500 do Brasil)



Escadaria interna em forma de pinheiro



Memorial da Cidade de Curitiba - vista externa - 1996

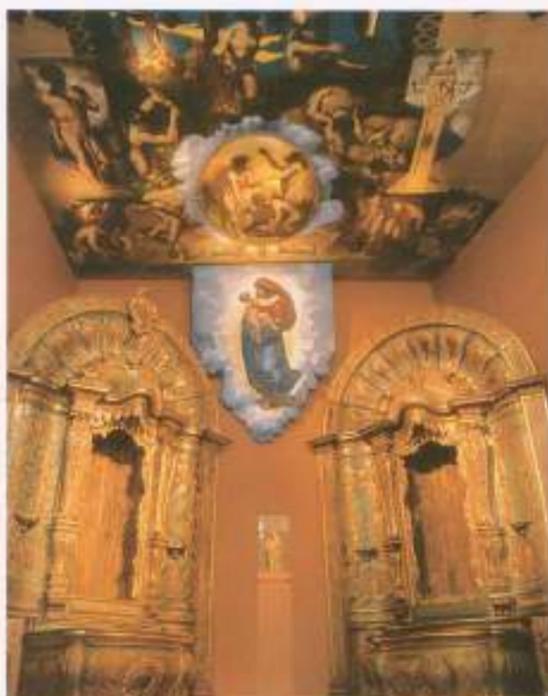
Memorial de Curitiba

Com cinco mil metros quadrados de área, o edifício do Memorial tem projeto arquitetônico inspirado no pinheiro paranaense e altura equivalente a um prédio de sete andares. É um dos mais modernos centros culturais da América Latina. Foi edificado com os padrões técnicos mais avançados do mundo, para abrigar e conservar acervos históricos.

Construído entre edificações tradicionais, possui entradas pela Rua do Rosário e Largo da Ordem e se liga internamente com a Casa Vermelha, antiga loja de ferreiros que integra os espaços da Prefeitura. Hoje, é o centro catalizador do pólo cultural em que se transformou o Centro Histórico da cidade.

As amplas instalações foram planejadas para atividades culturais múltiplas, incluindo mostras e exposições, apresentações e concertos. No piso térreo – praça monumental coberta, vidros e chão de paralelepípedos – uma obra do escultor Elvo Benito Damo simboliza a identidade paranaense, representando um "Rio de Pinhões". A praça coberta dispõe de palco para apresentações de teatro e música e de um anexo com auditório fechado que pode abrigar 144 pessoas. Uma escada em espiral leva aos três pavimentos superiores e ao terraço.

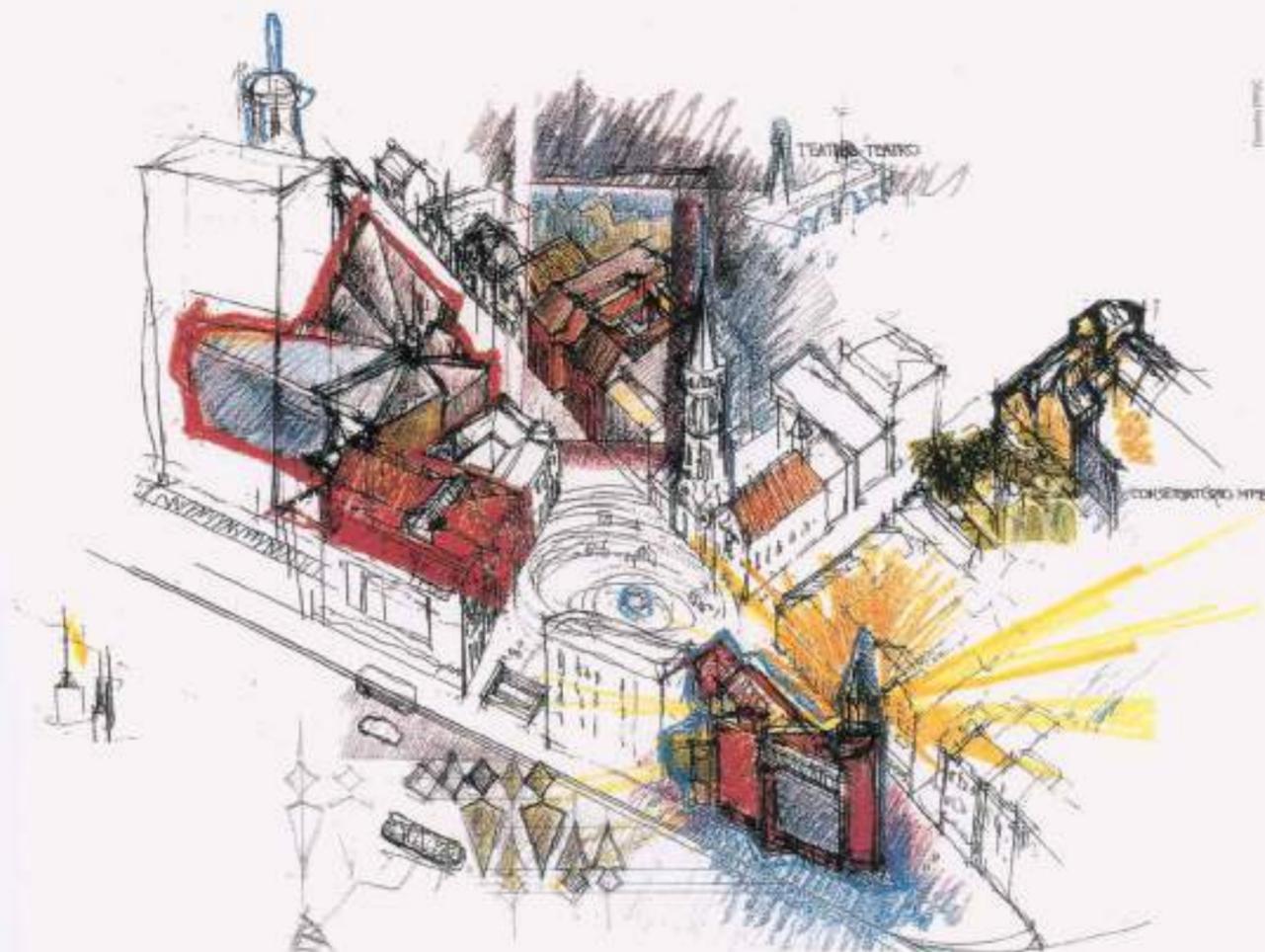
O Memorial foi concebido pelo Prefeito Rafael Greca de Macedo como espaço para abrigar elementos fundamentais da vida e da cultura dos paranaenses. Peças históricas, como os dois altares da primeira igreja



Capela dos Fundadores de Curitiba

matriz de Curitiba, integram o acervo. Criações de Zaco Paraná, Poty Lazarotto, João Turin e outros artistas podem ser apreciadas pela população. O legado do passado se junta às realizações do presente, com obras de arte, eventos e manifestações.

Em dezembro de 1996, o Memorial recebeu do artista curitibano Sérgio Ferro, de renome internacional, um painel de 100 metros quadrados sobre a história de Curitiba, por meio de símbolos e mitos. O painel, de linhas figurativistas ao estilo de Michelangelo, ocupa o teto e a parede de fundo da Capela da Fundação, que abriga os altares da primeira igreja matriz de Curitiba, salvos e restaurados pela administração Rafael Greca de Macedo.



Desenho de 1993 mostra a revitalização do Setor Histórico de Curitiba com o Memorial e o Favela da Memória – acervo do IPPUC

O painel foi concebido e realizado na pequena cidade de Grignan, no sul da França, onde reside o artista brasileiro, criado sobre várias telas de linho, pintadas com óleo e alquidina (um tipo de óleo sintético). Juntas, as peças formaram uma grande tela maleável, que depois foi aplicada no Memorial pelo próprio pintor.

O painel retrata as primeiras atividades econômicas da região de Curitiba (a extração do ouro e da madeira e o cultivo do chá e café), mostrando o trabalho colonial. Além disso, traz uma imagem de Nossa Senhora da Luz, padroeira de Curitiba, e retrata o índio Tindiquera e o Pelourinho, símbolos do nascimento de Curitiba.



Rio de Pinhões

Sérgio Ferro – um artista brasileiro

Personagem singular, o artista Sérgio Ferro. Timido e misterioso gênio “michelângesco”, obrigado ao exílio pela Revolução de 1964, Ferro armazena, recolhe apressado e leva para o banimento no exterior, todo seu imenso amor pelo Brasil e pelo povo brasileiro. No labirinto do exílio, ao fugir dos minotauros da repressão, ele só guarda na memória o Brasil vislumbrado à distância.

Prisioneiro do confinamento em terra estranha, que lhe suprime a liberdade de ir e vir, sufoca-lhe a vontade e aprisiona-lhe a alma de artista, Ferro refugia-se no mundo da mitologia, onde as ciladas, os desafios, os castigos infringidos, pertencem ao passado remoto.

Já são mistérios revelados, que só podem atingir heróis e deuses.

Mortal, cauteloso, Ferro guarda distanciamento crítico dos mitos e do Olimpo. Os personagens são apresentados sem rosto, de dorso, de perfil, velados, pelo neo-realismo de seu traço. Alguns ganham disfarces, véus, luzes difusas. Outros, pura ilusão, estão a desaparecer. Homens e mulheres embaçados, rosto coberto por chapéus escondidos no claro e escuro das nuvens e das sombras.



A preparação para o voo



A pausa



O Retoque



A benção



A Gralha Azul – um dos símbolos do Paraná – com o pinhão no bico
Figura aqui o Divino Espírito Santo, Semeador da Vida

O labor e a fé



A espera



Para alçar vôo



A proteção alada



A cautela provê sua pintura. É Sérgio olhando para si mesmo. É o exílio a cuidar e a dirigir-lhe o traço. É passar sem ser notado pela medusa da repressão.

Com os cuidados de um confinado que conhece a dor e a fragilidade dos mortais, mergulha no mundo dos poderosos, indecifráveis, enigmáticos mitos.

Mais tarde, busca consolação nos caminhos da Bíblia. Com pó do deserto, e luz da inspiração, passa a narrar com seu traço a saga dos protagonistas da Fé. Deus separando a luz das trevas. Adão cedendo sua costela a Eva, Isaias com os lábios marcados por brasa ardente. O arcanjo Rafael elevando-se aos olhos do jovem Tobias, em nuvem de luz. Os quatro Evangelistas a revelar a boa nova para o mundo, sentados sobre pedras tintas de sangue. É um Jesus que se renova em cada um dos momentos do lavapés e do sacrifício.

O olhar cuidadoso do artista



A visita dos catadores de papel



O olhar sob as araucárias



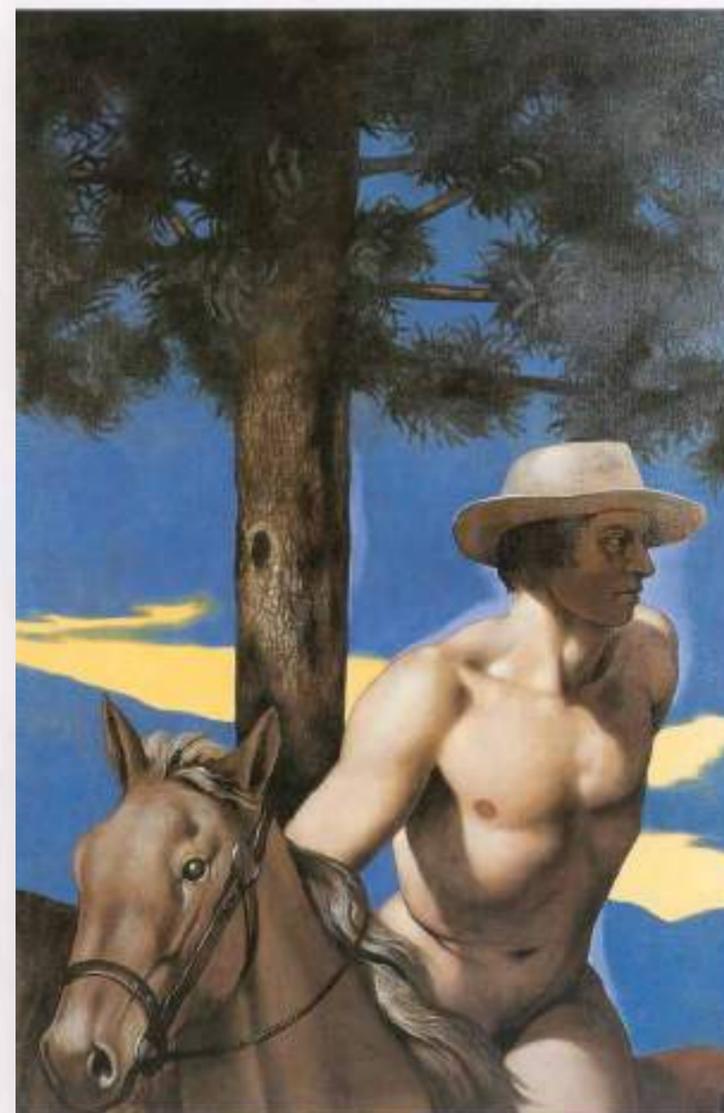
O trabalho do homem



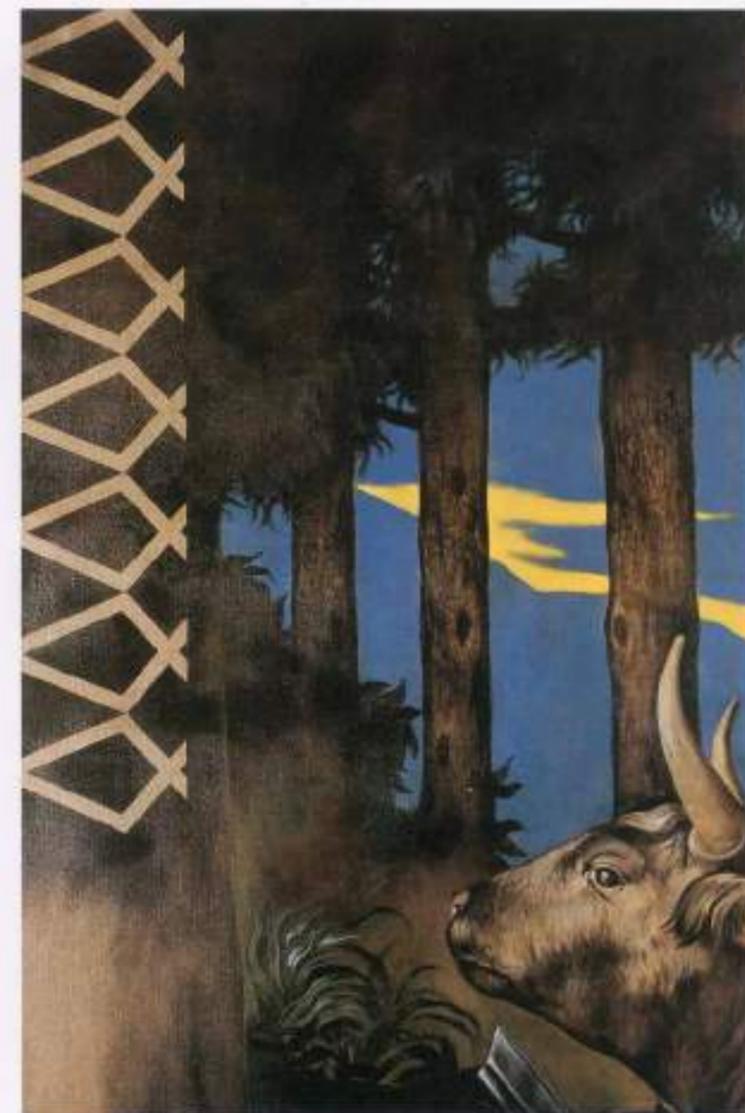
A imagem e o espírito



A aura do criador



O tropeiro



“Aqui, os pinhões estilizados por linhas retas entrelaçadas, na parte superior do mural, compõem um tipo de cercadura arquitetônica conhecida como uma “grega”. Pequena lembrança de minha gratidão ao Prefeito Rafael.”

Sérgio Ferro

Uma Pietá pungente, onde o manto azul profundo de Maria contrasta com as trevas do abandono, da soledade sob imensa cruz de esparadrapo cirúrgico, memória contemporânea de todos os que padecem nos hospitais, a sinalizar o futuro sofrimento dos humanos. Nesta tela Sérgio Ferro sintetiza Michelangelo e Caravaggio, herdeiro tropical de ambos.

Um dos poucos e grandes artistas épicos brasileiros capaz de compendiar, com emoção, toda a história do Brasil, Ferro é convidado, nos anos 80, por Darcy Ribeiro, para executar painel num dos átrios do Memorial da América Latina, concebido pelo antropólogo e senador, para a cidade de São Paulo. Lá o encontramos, Rafael e eu.

O emocionante painel neo-renascentista, levava a assinatura de um pintor que ainda desconhecíamos, mas que o catálogo referia nascido em Curitiba. Entre ele e nós, o oceano tenebroso do exílio.

“Cada estudo do artista é a encenação de uma idéia ou de uma série de idéias. Todos os contrastes óticos entre a nitidez e o desfoque, os diferentes registros do desenho e mesmo a intervenção da cor, contribuem para dar à revelação da imagem um caráter ao mesmo tempo incontornável e temporário, presente e ausente. Tudo se passa como se a nitidez do fragmento não fizesse senão sublimar a efêmera parada do tempo que marca o dispositivo de apresentação. É preciso todo o imenso talento deste neo-renascentista que é Sérgio Ferro para que nos deixemos levar por este irresistível apelo que desencadeia sua revolução da verdade.”

Pierre Restany
Crítico de arte francês

A paleta do artista



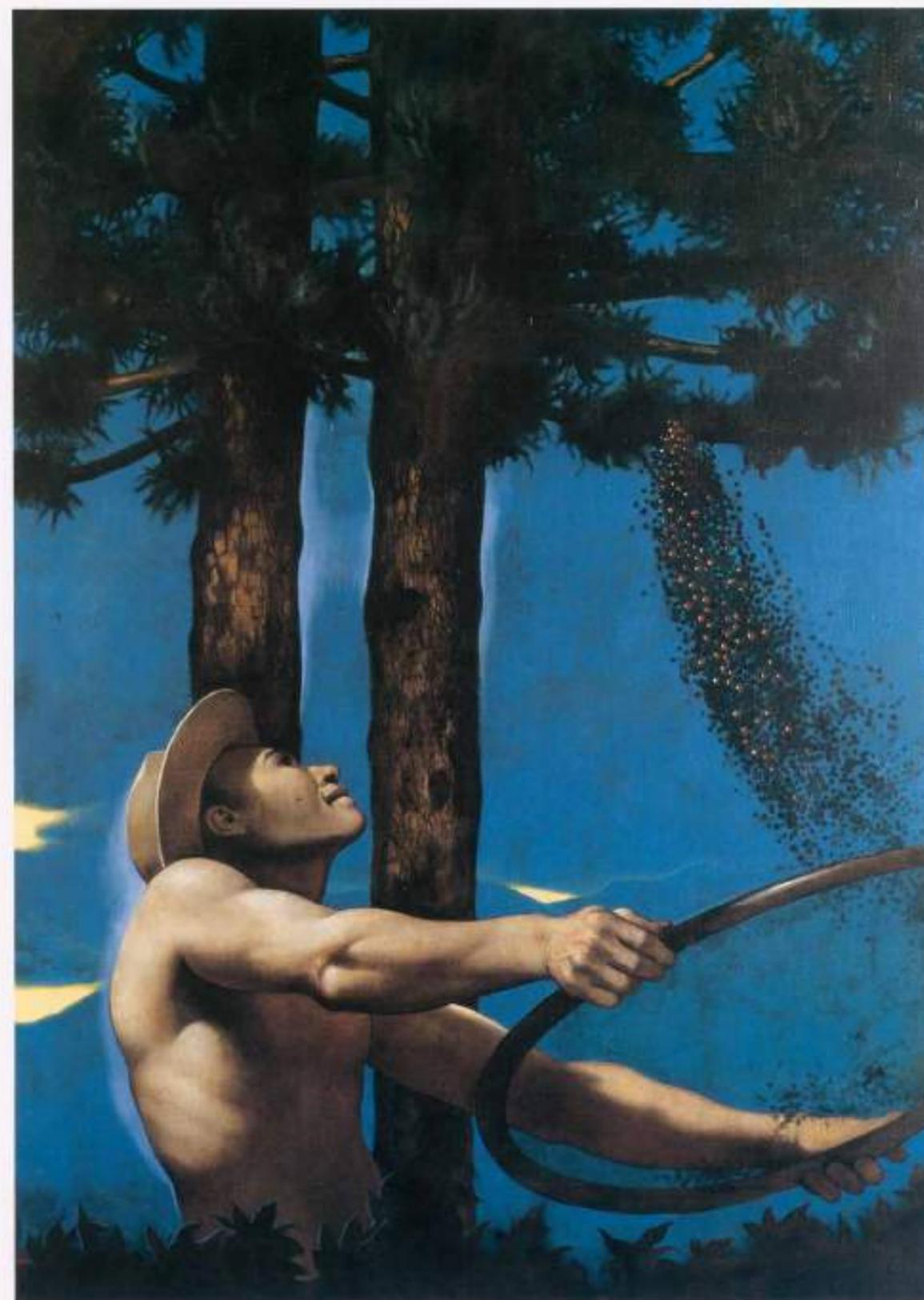
O labor e a fé



A análise da criação



O milagre



O café sob o pinheiral

“... fora a Virgem, todos nus, como nos bons mitos -
e fortes e saudáveis como nas histórias que fazem bem.”
Sérgio Ferro



O Tindiquera



O Pelourinho

Sérgio Ferro - um artista brasileiro



O Desbravador

Sérgio Ferro - um artista brasileiro

Os operários da arte



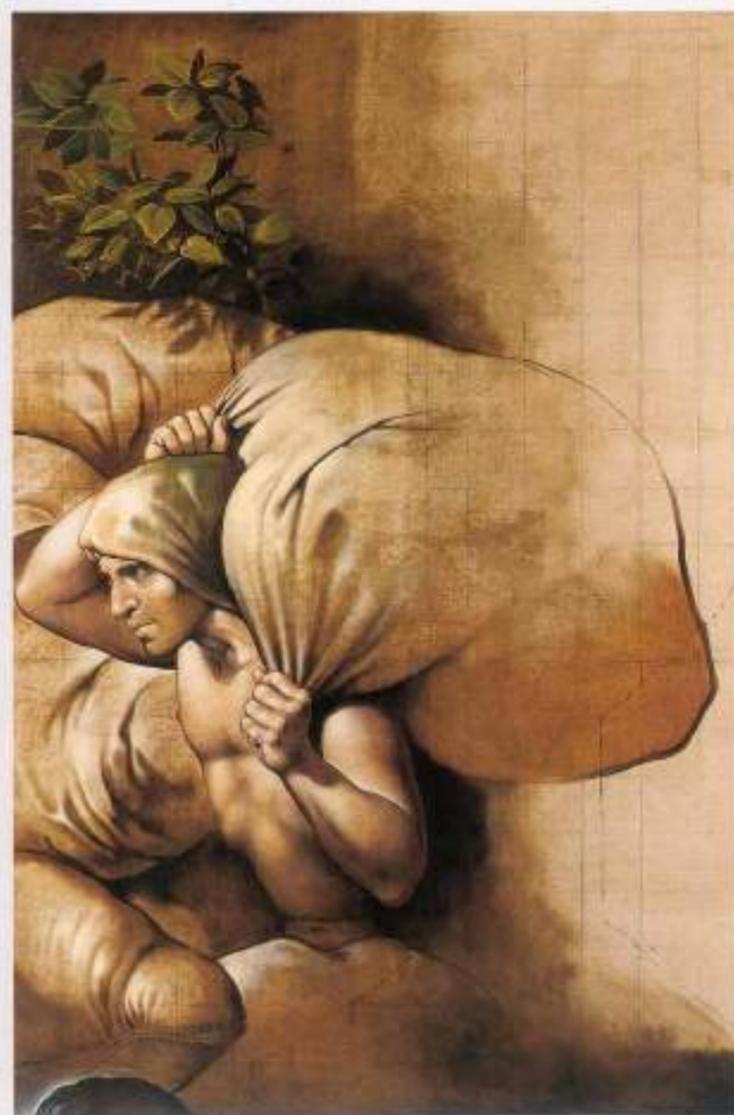
A visitação



A luz do gênio



Os Catadores de Ouro de Aluvião



Os homens verdes, tintos de pó de erva-mate

Por ocasião dos 300 anos de Curitiba, Sérgio Ferro tem a oportunidade de reconciliar-se com o Brasil, sua história e sua terra natal. A convite do prefeito Rafael Greca de Macedo, em 1995, coloca seu talento épico e suas luzes de inspiração renascentista para realizar a "Capela dos Fundadores", no Memorial da Cidade inaugurado em 1996. Idealizado e construído pelo Prefeito Greca, onde até então existia um prosaico estacionamento.

A dor do banimento vencida pela reconciliação, Sérgio Ferro toma novo alento e começa a dar vida aos personagens sugeridos pelo engenheiro urbanista Rafael Greca de Macedo.

Surgem com traços, luzes "caravaggescas" de cores, os tindiqüeras, as índias catadoras de pinhões, os garimpeiros de ouro de aluvião, os tropeiros povoadores do Brasil meridional, os homens verdes tintos de pó de erva-mate, os lavradores de café, na alvorada da civilização do norte do Paraná, e os jovens urbanistas sonhadores da utopia curitibana. Tudo é iluminado por um Divino Espírito Santo figurado tal gralha azul, semente de pinheiro no bico, asas abertas a pontuar-lhe o vôo, Deus semeador em terra de férteis searas.

E uma surpresa. Pela primeira vez desde o exílio, Sérgio levanta o véu de seus personagens. Os protagonistas da história voltam a ter rosto.

“... as Três Graças de nossa herança europeia: para Sêneca, representam o triplo aspecto do dom: dar, aceitar, retribuir.”
Sérgio Ferro

Nossa Senhora da Luz dos Pinhais ganha as feições de Ediane, mulher do pintor, a fitar o futuro no filho que traz no colo. A obra finalmente abomina o medo e devolve-lhe a esperança.

Respeitoso, o artista deixa espaços livres em seu trabalho na Capela dos Fundadores para ser complementado e compartilhado por outros.

“Nos cantos de cima, reservei a tela crua, preparada para que lá sejam inscritos, por outros, outras mais façanhas por vir, ou que esqueci” –, diz Sérgio Ferro na carta descritiva que acompanha o painel. Sérgio, artesão da história, ajuda os operários a montarem a Capela. Retoca. Bate pregos. Recebe os visitantes. São os mais humildes os que melhor lhe entendem a mensagem. Bem aventurados os puros de coração, porque estes herdarão a terra. Sérgio exulta de alegria. Sua imaginação cria asas.

Felizmente o fotógrafo Nani Gois acompanha todo o trabalho. O desenrolar e a montagem das telas, pintadas no atelier de Sérgio, em Grignan, na França. Os encaixes da abóbada e o resultado do quebra-cabeças final, no prédio monumento do Largo da Ordem.

O retoque



O sopra da vida



Os braços fortes



O repouso em berço esplêndido



A matéria e o espírito



O gesto de reconciliação



As Três Graças